

## ESTÁGIO CURRICULAR EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**ANANDA ROSA BORGES<sup>1</sup>; MARIANA DOMINGOS SALDANHA<sup>2</sup>; TANIELY DA COSTA BÓRIO<sup>3</sup>; GABRIELA PADOIN FERREIRA<sup>4</sup>; CAROLINE DE LEON LINK<sup>5</sup>;  
RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nandah\_rborges @hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marianadsaldanha @hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – tanielydacb @hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gabipadoin@live.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carollink15@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta a experiência vivenciada durante o estágio curricular final, este tem o objetivo de aprimorar os conhecimentos que os acadêmicos de enfermagem obtêm ao longo de sua formação, visando aplicá-los na prática. Por meio ultimada prática vivenciada tem-se a oportunidade de de conhecer as funções do enfermeiro e perceber habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas.

A gestão de Enfermagem conceitua-se como um conjunto de atividades gerenciais e assistenciais caracterizadas pela liderança do Enfermeiro e a influência dela em todos os liderados. Abrangendo a realização de procedimentos técnicos, a elaboração de critérios de qualidade na tomada de decisões, as linhas de comunicação e as formas de conduzir as equipes (RUTHES; FELDMAN; CUNHA, 2010). O gerente de enfermagem deve coordenar o trabalho de prestação de cuidado da equipe de enfermagem e assumir as responsabilidades de uma unidade de enfermagem. Dessa forma, gerenciando os cuidados aos pacientes e a prestação de serviços específicos de enfermagem (POTTER; PERRY, 2013).

Realizar o estágio final em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica possibilitou uma alteração na visão sobre o tratamento disponibilizado às crianças. Durante toda a formação a acadêmica tive contato com a área de saúde da criança e várias das teorias que melhorariam a qualidade da assistência prestada a elas, tais como a utilização do brinquedo terapêutico, as técnicas de minimização da dor na realização de procedimentos, bem como a sistematização da assistência de enfermagem. Assim, durante o período desse estágio final percebeu-se como essas teorias poderiam ser aplicadas na prática e as facilidades e dificuldades de cada uma delas. Aliado a isso, trabalhar em uma unidade de terapia intensiva pediátrica e conhecer seu cotidiano possibilitou à acadêmica observar que nem todos os conceitos e regras devem ser cumpridos rigorosamente, pois as crianças tem um modo diferente de encarar as situações que lhes são apresentadas e necessidades humanas básicas que devem ser atendidas para propiciar maior conforto durante a internação.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca do período de realização do estágio curricular obrigatório da graduação em enfermagem. O período do referido estágio foi o segundo semestre do ano de 2016, de agosto a dezembro,

com carga horária semanal de 30 horas. O estágio foi realizado na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um Hospital Universitário do Sul do país

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como um dos aspectos favoráveis ao estágio destaca-se a dedicação da equipe de profissionais pelo cuidado e pela atenção prestados às crianças. Foi um aspecto que motivou a acadêmica a continuar nesta área, pela qual tem um grande apreço, mas estava decepcionada devido as suas vivências em outros setores pediátricos. Os usuários da Unidade de estágio caracterizaram-se por serem: usuários crônicos, os chamados moradores da Unidade, que são pacientes com cuidados intensivos constantes e que nunca saíram do hospital, a maioria tem um prognóstico ruim e a possibilidade de ter alta é mínima; os usuários com problemas neurológicos, que dependendo do quadro progredem para se tornarem usuários crônicos; e os usuários com quadro agudo, geralmente internados por complicações respiratórias ou cirúrgicas, evoluindo para um quadro de alta da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, indo para Unidades clínicas, e, posteriormente, recebendo alta hospitalar.

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem inclui princípios, direitos, responsabilidades e proibições pertinentes à conduta ética, levando em consideração a necessidade e o direito da população de receber a assistência de enfermagem e os interesses do profissional, estando centrado na pessoa, família e coletividade, esses pressupõem que os profissionais de enfermagem estejam aliados à população na luta por uma assistência acessível a todos e sem riscos e danos. De acordo com o Código de Ética a enfermagem atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde (COFEN, 2007).

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é um método científico, privativo do enfermeiro, no qual este aplica seus conhecimentos técnico-científicos e humanos oferecendo respaldo científico, segurança, melhora da qualidade do atendimento e direcionamento para as atividades realizadas (TANNURE; PINHEIRO, 2011). Pode-se ver a aplicação do Processo de Enfermagem na prática com as prescrições de enfermagem sendo aplicadas e checadas a cada dia, como uma rotina incorporada ao trabalho dos técnicos de enfermagem e supervisionada pelo enfermeiro.

As rotinas de enfermagem eram organizadas de forma que primeiro era realizada a passagem de plantão leito a leito, após passava-se em todos os pacientes para verificar seu estado geral, logo eram feitas as prescrições de enfermagem e passava-se junto aos médicos no round para acompanhar a conduta que seria aplicada aos pacientes. Depois eram aprazadas as prescrições médicas e realizados os pedidos da farmácia. Durante todo o período foram realizados também os procedimentos e atendidas as intercorrências que surgiam.

Como parte das atribuições do enfermeiro estava também verificar a temperatura e as medicações da geladeira, o carro de emergência, os controles dos sinais vitais e balanço hídrico de cada paciente e se todos os leitos estão completos com todos os materiais necessários, além da montagem de ventiladores e a verificação de todos os materiais utilizados na unidade. Torna-se inerente ao processo de trabalho do enfermeiro avaliar as necessidades da unidade e, a partir disso, criar estratégias que tragam sua resolução. Como parte das atribuições enquanto estagiaria a acadêmica pode aprender como funcionavam todas as normas e atividades burocráticas ao gerenciar uma unidade de terapia intensiva pediátrica. Foi possível também aprender a como a resolver

os problemas e desenvolver a habilidade de poder prevê-los estando preparada para enfrentá-los.

Sentiu-se grande dificuldade em lidar com a perda dos pacientes. Acredita-se que a profissão de enfermeiro tenha como função ajudar aos outros, porém quando se está limitado, não podendo fazer mais nada para a sobrevivência dos pacientes, isso traz uma certa angústia de querer poder fazer mais. Apesar de isto estar relacionado ao apego sentimental pelos pacientes, acredita-se que é ele que possibilita que se realize tão bem o trabalho e que sem ele a acadêmica não conseguiria ser uma boa enfermeira.

#### 4. CONCLUSÕES

Com a maior aproximação do serviço foi possível perceber, aos poucos, as reais necessidades dele e que, às vezes, o que se pensa ser necessário ao serviço não é realmente, enquanto que outras coisas básicas que não se percebe são mais importantes, como por exemplo a organização de prontuários e documentos, a interação dos pais com as crianças e a ludicidade do ambiente. Para modificar questões em uma Unidade é necessário apoio de toda a equipe de trabalho e que esta esteja consciente da importância da mudança, para que ela possa ter continuidade. Dessa forma, conclui-se que o período do estágio foi de grande valia para a acadêmica, trazendo uma nova perspectiva de um setor de atendimento pediátrico e das rotinas do mesmo. Conhecer esse serviço e a forma da equipe trabalhar nele foi uma grande oportunidade, possibilitando com que se pudesse aprimorar e adquirir as habilidades, bem como novos conhecimentos, para formação enquanto enfermeira. Cresceu-se tanto profissional quanto pessoalmente e considera-se que essa experiência foi de grande importância na formação acadêmica possibilitando que, dentro do que o serviço oferecia e dispondo de criatividade, pode-se realizar o melhor trabalho possível.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**COFEN. Resolução nº. 311/2007:** Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2007. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov>> Acesso em: 7 abr. 2017.

**POTTER, PA; PERRY, AG. Fundamentos de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

**RUTHES, RM; FELDMAN, LB; CUNHA, ICKO.** Foco no cliente: ferramenta essencial na gestão por competência em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 2, p. 317-321, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/23.pdf>> Acesso em: 7 abr. 2017.

**TANNURE, MC; PINHEIRO, AM. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia prático.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.